



Um Cântico de Vitória (Salmos 18)

David Roper

Vitória! Amamos o som dessa palavra, quer seja vitória numa competição atlética, quer seja vitória sobre um inimigo terrível ou vitória num desafio pessoal da vida! O título desta lição é “Um Cântico de Vitória”. Este estudo será baseado em Salmos 18, e numa passagem semelhante em 2 Samuel 22.

Segundo Samuel 22 começa com as seguintes palavras: “Falou Davi ao Senhor as palavras deste cântico, no dia em que o Senhor o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul” (v. 1). O salmo 18 apresenta este subtítulo: “Salmo de Davi, servo do Senhor, o qual disse ao Senhor as palavras deste salmo no dia em que o Senhor o livrou das mãos de seus inimigos e de Saul”. As duas passagens são essencialmente iguais. O tema é o livramento. Ambas falam do “dia em que o Senhor livrou [Davi] das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul”.

O salmo 18 é considerado um ponto culminante dentre os primeiros quarenta e um salmos, que constituem o primeiro “livro” ou seção do Livro de Salmos. Esses quarenta e um salmos são atribuídos a Davi, com uma exceção. O salmo 18 é o mais longo de todos esses salmos e é conhecido como “O Grande Salmo”.

Segundo Samuel 22 é um apêndice de quatro capítulos inserido no final do Livro de 2 Samuel. Cronologicamente, ele vem após os capítulos 7 e 8 de 2 Samuel; mas tem sido colocado próximo ao final do livro, provavelmente porque resume todas as vitórias que o Senhor concedeu a Davi.

Pequenas diferenças podem ser vistas nas

duas passagens, algumas das quais observaremos neste estudo. Os críticos apontam para essas variações como uma “prova” contra a inspiração palavra-por-palavra (verbal). Pessoalmente, essas diferenças não me preocupam. Recentemente, compilei um livro de poemas escrito por uma querida tia minha, Alma Turner. Ao ler os poemas dela, encontrei variações de vários poemas, especialmente quando os poemas haviam sido usados mais de uma vez em situações diferentes. Segundo Samuel 22 e Salmo 18 são simplesmente versões inspiradas do mesmo salmo.

As vitórias celebradas pelo salmo são basicamente militares. Vejamos novamente a introdução ao salmo: “Falou Davi ao Senhor as palavras deste cântico, no dia em que o Senhor o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul” (2 Samuel 22:1; grifo meu). O “dia” citado aqui parece ser o mesmo de 2 Samuel 7:1: “Sucedeu que, habitando o rei Davi em sua própria casa, tendo-lhe o Senhor dado descanso de todos os seus inimigos em redor”. O capítulo 8 resume essas vitórias e fornece o pano de fundo para grande parte da *segunda metade* do salmo¹.

Observemos em especial a expressão “e das mãos de Saul”. Embora o livramento que Davi teve das mãos de Saul tenha ocorrido anteriormente, na mente de Davi ele ocupava o lugar de uma de suas maiores vitórias. Em 1 Samuel 23:14 lemos: “Permaneceu Davi no deserto, nos lugares seguros, e ficou na região montanhosa no deserto de Zife. Saul buscava-o todos os dias, porém Deus não o entregou nas suas mãos”. Como

Davi, tendo apenas um punhado de seguidores, conseguiu escapar de um rei poderoso e de seu exército durante anos? Davi reconhecia que isso só aconteceu por intermédio da ajuda do Senhor. O livramento que Davi recebeu de Saul é bastante refletido na *primeira metade* do salmo (e em algumas outras seções do cântico).

Embora o salmo seja extenso, essa sensação de excitação e alegria nunca termina. A menos que você tenha idade suficiente para se lembrar da Segunda Guerra Mundial, encontrará dificuldade em se identificar com a exuberância de uma vitória militar. Aqueles que foram contemporâneos à Segunda Guerra poderão se lembrar da ênfase constante na vitória: “V de vitória”, simbolizado por dois dedos. Quando a vitória tornou-se finalmente uma realidade, muitos países ficaram cheios de alegria. Trens apitavam, carros buzonavam e pessoas gritavam. Em alguns lugares, houve manifestações nas ruas. Esposas e mães de soldados expatriados choravam de alegria e diziam: “Nossos maridos, nossos filhos estão voltando para casa!” Se você nunca teve essa experiência, já deve ter ouvido alguém contar, lido algo a respeito ou assistido a algum filme que mostre as boas-vindas aos combatentes de guerra². Tenha esse tipo de alegria em mente, enquanto estudamos este salmo.

Pode ser que você esteja indagando: “O que isso tem a ver comigo? Não estou numa pátria estrangeira, lutando pelo meu país”. Observe então que as vitórias militares louvadas pelo salmo constituíram uma parte essencial na efetivação do plano de Deus para o Seu povo. Deus protegeu Davi de Saul para que Davi se tornasse o próximo rei. As vitórias de Davi sobre as nações vizinhas impediram que esses inimigos agressivos destruíssem Israel. Tudo isso fazia parte do plano de Deus para trazer o Messias ao mundo!

Se os inimigos deles lutavam com espadas, nós temos nossas próprias batalhas para vencer. Todos nós temos de lutar as batalhas que a vida traz: lutamos com problemas físicos, familiares, financeiros, emocionais e espirituais. E depois disso, vem a maior batalha de todas. Paulo disse que “a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (Efésios 6:12). Com certeza, todo cristão está ciente da atual luta de vida e morte contra o mal!

Em *todas* as nossas batalhas, é importante lembrar duas verdades básicas de Salmos 18 e 2 Samuel 22: (1) só *Deus* pode nos dar vitória e (2) se ficarmos junto de Deus, Ele nos *dará* vitória!

Analisemos agora o salmo. Usaremos basicamente Salmos 18, recorrendo ocasionalmente a 2 Samuel 22. Ao estudarmos o salmo, minha oração é para que nos lembremos da nossa necessidade de Deus, decidamos ficar junto dEle e aguardemos a vitória que Ele nos dará!

VITÓRIA SOBRE A FRAQUEZA

(vv. 1–3; 2 SAMUEL 22:1–4)

Davi começou o salmo dizendo: “Eu te amo, ó Senhor, força minha” (v. 1). A palavra hebraica traduzida por “amo” denota um amor de especial profundidade e ternura. Este versículo não se encontra em 2 Samuel 22, talvez porque 2 Samuel 22 fosse usado em celebrações formais de vitória e Salmos 18:1 fosse considerado pessoal demais para tais ocasiões.

Davi denominou o Senhor a quem ele amava de sua “força”. No versículo seguinte, Davi usou uma série de metáforas para se referir ao poder e à força de Deus: “O Senhor é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador; o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio; o meu escudo, a força³ da minha salvação, o meu baluarte” (v. 2). Segundo Samuel 22:3 acrescenta “o meu refúgio... tu me salvas”. Os termos usados por Davi nos trazem à lembrança as muitas formas pelas quais o Senhor protegeu Davi enquanto ele fugia de Saul: a rocha representa o lugar onde Davi viveu em segurança; as cavernas, o lugar onde ele se refugiou e os homens que cercaram Davi, o qual veio a ser uma força poderosa de luta.

Pensando na proteção de Deus durante aqueles dias, Davi disse: “Invoco o Senhor, digno de ser louvado, e serei salvo dos meus inimigos” (v. 3)⁴. Em outras palavras, ele estava dizendo: “Quando eu estava em desespero, invoquei a Deus, o qual é digno de ser louvado, e estou salvo dos inimigos. Ele é a minha força e eu O louvo!”

Ninguém gosta de se sentir fraco. Ninguém quer ficar vulnerável. Todavia, a fraqueza tem o seu valor, se admitirmos essa fraqueza e aprendermos a confiar numa fonte de força. Minha esposa e eu fizemos recentemente uma viagem de uns 500 km. Levantamos bem cedo, entramos no carro e pusemos os pés na estrada. Por que não fomos andando e carregando as malas e as

roupas? Porque admitimos que somos fracos demais para fazer a viagem sem esses recursos. Confiamos, então, na força do carro. A maioria das invenções humanas são resultado da admissão de nossas incapacidades. Não somos tão rápidos quanto muitos animais, então inventamos meios de transporte mais rápidos. Não podemos voar como os pássaros, então inventamos o avião. Não podíamos combater a doença, então criamos os remédios.

Mesmo em nossas fraquezas podemos ser fortes se aprendermos a confiar em Deus. Paulo disse que ele tinha um “espinho na carne” para evitar que ele pensasse muito de si mesmo. Com respeito a essa fraqueza física, ele escreveu:

...três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas... Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte (2 Coríntios 12:8–10).

Da próxima vez que você se sentir impotente em face dos problemas, reconheça sua fragilidade e se apóie no Senhor. Ele lhe dará vitória sobre a fraqueza!

VITÓRIA SOBRE O MEDO

(vv. 4–6; 2 SAMUEL 22:5–7)

Começando no versículo 4, Davi remonta ao tempo em que ele fugia de Saul. Depois que Saul ficou com uma inveja insana de Davi, ele “continuamente foi seu inimigo” (1 Samuel 18:29). Durante aproximadamente os dez anos seguintes, “Saul buscava-o todos os dias” (1 Samuel 23:14), gastando todos os recursos do seu reino na tentativa de matar Davi. Os dois versículos seguintes de Salmos 18 descrevem o medo de Davi durante esses anos:

Laços de morte me cercaram,
torrentes de impiedade me impuseram terror.
Cadeias infernais⁵ me cingiram,
e tramas de morte me surpreenderam (vv. 4, 5).

Nesses versículos Saul é descrito como a Morte, e a Morte é retratada como um caçador incansável perseguindo sua presa, com redes e armadilhas nas mãos. Vez após vez, Davi sentiu o horripilante vento da Morte soprando em seu pescoço, enquanto Saul se aproximava para matá-lo. Em seus salmos, Davi admitiu candidamente que estava aterrorizado.

Como Davi obteve vitória sobre o medo?
Voltando-se para o seu Deus:

Na minha angústia, invoquei o Senhor,
gritei por socorro ao meu Deus.
Ele do seu templo ouviu a minha voz,
e o meu clamor lhe penetrou os ouvidos (v. 6).

“O templo” aqui não se refere ao templo em Jerusalém, pois ele ainda não havia sido construído, mas refere-se ao santuário de Deus nos céus. “O Senhor está no seu santo templo; nos céus tem o Senhor seu trono” (Salmos 11:4). Os clamores de Davi por socorro chegaram aos ouvidos de Deus nos céus — e Deus respondeu as súplicas dele (como veremos nos versículos seguintes)!

Nunca fomos caçados por um rei chamado Saul, mas todos os dias somos perseguidos por problemas e corremos risco de vida. Além disso, “o diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar” (1 Pedro 5:8). Quando paramos para refletir nesses terríveis inimigos, o medo pode nos aterrorizar. Quando isto acontecer, é bom lembrarmos as palavras de Salmos 27:1:

O Senhor é a minha luz e a minha salvação;
de quem terei medo?
O Senhor é a fortaleza da minha vida;
a quem temerei?

Também é bom lembrarmos que “os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas” (1 Pedro 3:12). Através de Deus podemos ter vitória sobre o medo!

VITÓRIA SOBRE NOSSOS INIMIGOS

(vv. 7–19; 2 SAMUEL 22:8–22)

Os versículos 7 a 19 relatam a resposta de Deus às súplicas de Davi quando ele se sentiu oprimido. A seção começa com as palavras: “Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos montes e se estremeceram, porque ele se indignou” (v. 7). Quando o povo de Deus é maltratado, Deus fica indignado, furioso! Como descrever a fúria de Aquele que não pode ser descrito? Davi usou um tipo de linguagem usado no Livro de Êxodo para descrever Deus libertando o povo e descendo sobre o monte Sinai. (Este também é o tipo de linguagem usado em Apocalipse para descrever a vinda de Deus no final dos tempos para castigar os ímpios!)

A palavra hebraica traduzida por “se in-

dignou” no versículo 7 tem a mesma raiz que a palavra “queimar”. Essa figura continua sendo descrita no versículo 8: “Das suas narinas subiu fumaça, e fogo devorador, da sua boca; dele saíram brasas ardentes”. Lendo tais palavras, me vem à memória Hebreus 10:31: “Horrrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo”!

Os seis versículos seguintes descrevem uma reviravolta total da natureza por causa da indignação do Senhor:

Baixou ele os céus, e desceu,
e teve sob os pés densa escuridão.
Cavalgava um querubim [ou anjo] e voou;
sim, levado velozmente nas asas do vento.
Das trevas fez um manto em que se ocultou;
escuridade de águas e espessas nuvens dos
céus eram o seu pavilhão.
Do esplendor que diante dele havia, as densas
nuvens se desfizeram
em granizo e brasas chamejantes.
Trovejou, então, o Senhor, nos céus;
o Altíssimo levantou a voz,
e houve granizo e brasas de fogo.
Despediu as suas setas⁶ e espalhou os meus
inimigos,
multiplicou os seus raios e os desbaratou (vv.
9–14).

Essas figuras não devem ser entendidas literalmente. São formas poéticas de descrever o indescritível. A designação “o Altíssimo” indica que Deus governa o universo. Davi retratou Deus subordinando toda a criação a fim de expressar a Sua raiva.

O resultado é descrito no versículo 15. Davi estava afogado numa inundação poderosa (v. 4). Ele estava afundando cada vez mais. Então, Deus apareceu:

Então, se viu o leito das águas,
e se descobriram os fundamentos do mundo,
pela tua repreensão, Senhor,
pelo iroso resfolgar das tuas narinas (v. 15).

Em dias passados, o Senhor “fez retirar-se o mar, que se tornou terra seca” (Êxodo 14:21). Semelhantemente, o iroso resfolgar das narinas de Deus empurrou a água para o lado, expondo onde Davi estava.

Então, a mão de Deus se estendeu até Davi e amavelmente o ergueu das torrentes que lhe impunham terror e o colocou em terra firme: “Do alto me estendeu ele a mão e me tomou; tirou-me das muitas águas” (v. 16). Deus colocou Davi num “lugar espaçoso” (v. 19).

Essas palavras nos fazem lembrar muitos incidentes ocorridos nos dias em que Davi era

fugitivo, mas eu me lembro de uma ocasião em especial, quando Saul estava em um lado da montanha e Davi, no outro. Os três mil homens de Saul, escolhidos a dedo, estavam cercando Davi; escapar parecia impossível. Então, chegou a eles a notícia de que os filisteus tinham atacado Israel e Saul retirou suas tropas dali para ir atrás dos filisteus. Foi como se Deus tivesse descido e puxado Davi para um lugar seguro!

Davi resumiu a proteção divina durante seus anos de fuga nos três versículos seguintes. Nos versículos 17 e 18, lemos:

Livrou-me de forte inimigo
e dos que me aborreciam,
pois eram mais poderosos do que eu.
Assaltaram-me no dia da minha calamidade,
mas o Senhor me serviu de amparo.

Quando era pastor de ovelhas, Davi sempre se apoiava na sua equipe, agora ele se apoiava em Deus! (Todos nós temos alguma coisa ou alguém em quem nos apoiamos — família, amigos, posição, nossas próprias habilidades — mas o único amparo que nunca nos decepcionará é Deus.)

No versículo 19, Davi disse de fato: “Deus me resgatou por causa do nosso relacionamento especial”. Nas palavras do salmo: “Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque ele se agradou de mim”. A expressão “ele se agradou de mim”⁷ introduz a próxima linha de raciocínio:

VITÓRIA SOBRE O PECADO (vv. 20–28; 2 SAMUEL 22:21–29)

Davi explicou por que Deus Se agradou dele:

Retribuí-me o Senhor, segundo a minha
justiça,
recompensou-me conforme a pureza das mi-
nhas mãos⁸.
Pois tenho guardado os caminhos do Senhor
e não me apartei perversamente do meu Deus.
Porque todos os seus juízos me estão presentes,
e não afastei de mim os seus preceitos.
Também fui íntegro para com ele
e me guardei da iniquidade⁹.
Daí retribuir-me o Senhor, segundo a minha
justiça,
conforme a pureza das minhas mãos, na sua
presença (vv. 20–24).

Estas palavras são uma das razões por que datamos a composição deste salmo após 2 Samuel 7 e 8, mas antes de Davi pecar com Bate-Seba, em 2 Samuel 11¹⁰. Mesmo levando em consideração que Davi foi perdoado pelos seus terríveis pecados, é difícil imaginar que ele tenha escrito essas palavras depois de ter se distanciado tanto de Deus.

Independentemente de quando as palavras dos versículos 20 a 24 foram escritas, elas ainda causam impacto pela falta de humildade. Mesmo antes de Davi cometer adultério com Bate-Seba e mandar matar Urias, ele já havia cometido alguns pecados surpreendentes. Por exemplo, sua mentira perante Nobe resultou no massacre de todos os sacerdotes e suas famílias¹¹. Depois houve o confuso período de sua vida em que ele viveu entre os filisteus e massacrou vilas inteiras¹². Como Davi podia falar de sua “justiça” e de ter sido “íntegro”? A resposta a essa pergunta pode nos dizer muito sobre o pecado e como você e eu podemos ter vitória sobre o pecado.

Duas expressões-chaves encontram-se em Salmos 18:20–24. A primeira está no versículo 21: “não me *apartei perversamente* do meu Deus” (grifo meu). Segundo Samuel 22:22 (ERC) diz “não me *apartei impiamente* do meu Deus”. Nem no mais conhecido salmo de arrependimento de Davi (Salmos 51), ele disse que tinha se “apartado perversamente” ou “impiamente” de Deus. Pecar “perversamente” refere-se ao “pecado deliberado”. A seriedade do pecado deliberado é destacada em Hebreus 10:26 e 27: “Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados; pelo contrário, certa expectativa horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários”.

Pecar deliberada ou perversamente é pecar persistentemente, alienando-se de Deus e endurecendo o coração. Ocasionalmente, Davi sucumbiu à tentação, como acontece com todos nós, mas ele nunca virou as costas para Deus. A lição para nós consiste em continuarmos tentando. Mesmo quando somos fracos e trôpegos, ainda há esperança, desde que não desistamos.

Por outro lado, se nos esforçarmos ao máximo para fazer o que Deus quer que façamos, Ele nos recompensará como recompensou a Davi. Isto é ensinado nos dois versículos seguintes. Deus se relaciona conosco conforme o tipo de pessoa que somos:

Para com o benigno, benigno te mostras;
com o íntegro, também íntegro.
Com o puro, puro te mostras;
com o perverso [ou “os que são maus”; NTLH],
inflexível [ou “avesso”, ERC; “à altura”, NVI]
(vv. 25, 26)¹³.

O “perverso” ou “os que são maus” refere-se

àqueles que se “apartaram perversamente” de Deus. Davi estava dizendo que, espiritualmente falando, no final cada um terá o que lhe é devido. Precisamos tomar cuidado para não nos separarmos de Deus deliberadamente. Deus não nos abandonará, a menos que nós O abandonemos.

Vejamos agora a segunda expressão-chave nos versículos 20 a 24. Ela se encontra no versículo 24: “Daí retribuir-me o Senhor, segundo a minha justiça, conforme a pureza das minhas mãos, *na sua presença*” (grifo meu). Davi não estava só dizendo que espiritualmente ele era puro, mas também que, *aos olhos de Deus*, ele era puro e que Deus *o considerava* puro. Ele não estava se vangloriando de sua perfeição mas, sim, da graça de Deus¹⁴. Depois que Deus o perdoou pelo pecado cometido com Bate-Seba e pelos pecados consecutivos, ele escreveu: “Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui iniquidade e em cujo espírito não há dolo” (Salmos 32:1, 2).

É maravilhoso descobrir que quando nos arrependemos dos nossos pecados e nos voltamos para Deus, Ele nos perdoa, e nos trata como se tais pecados nunca tivessem acontecido! Paulo disse que ele se esforçou para apresentar “todo homem [i.e., cristão] perfeito em Cristo” (Colossenses 1:28). Aos olhos *de Deus*, podemos estar limpos, perfeitos, irrepreensíveis!

Davi concluiu seus pensamentos sobre o perdão com as seguintes palavras:

Porque tu salvas o povo humilde¹⁵,
mas os olhos altivos, tu os abates.
Porque fazes resplandecer a minha lâmpada;
o Senhor, meu Deus, derrama luz nas minhas
trevas (vv. 27, 28).

Antes de Davi ser perdoado, ele estava na escuridão do desespero e da culpa, mas o Senhor o perdoou e reacendeu a lâmpada de alegria e esperança. O Senhor fará o mesmo por nós desde que tenhamos consciências ternas e um desejo de agradá-IO. Esta é a verdadeira vitória sobre o pecado!

VITÓRIA SOBRE A ADVERSIDADE (vv. 29–45; 2 SAMUEL 22:30–46)

Na seção que acabamos de estudar, Davi foi além de suas lutas com Saul. A primeira parte do versículo 20 — “Retribuiu-me o Senhor, segundo a minha justiça” — pode se referir à coroação de

Davi como rei¹⁶.

Após a morte de Saul¹⁷, Davi foi ungido rei sobre a tribo de Judá¹⁸. Isso não queria dizer que era o fim das lutas. Os próximos sete anos e meio foram anos de disputa civil. Finalmente, Davi foi ungido rei sobre todo o Israel¹⁹. Quando isso aconteceu, os filisteus imediatamente vieram com força total para destruí-lo. Depois de subjugar os filisteus, Davi teve de dirigir sua atenção para as outras nações que faziam fronteira com Israel. Essas nações haviam oprimido Israel durante séculos. A maioria delas eram muito mais poderosas do que Israel. Davi não tinha como derrotá-las — exceto pelo poder de Deus. As vitórias militares que Davi conquistou com a ajuda de Deus estão resumidas em 2 Samuel 8.

Ao guerrear contra essas nações, Davi estava concluindo a tarefa dada a Josué, centenas de anos atrás — expulsar os habitantes gentios. Ele também estava estabelecendo a paz no país para o templo ser construído. Guarde bem isto enquanto analisamos os versículos 29 a 45.

“Pois contigo desbarato exércitos” (v. 29a). A bravura atlética era essencial nas antigas operações militares. Na primeira parte do versículo 29, a rapidez é a habilidade enfatizada. “Desbaratar exércitos” provavelmente tem o mesmo significado que a expressão do versículo 37: “Persegui os meus inimigos, e os alcancei”. Somos lembrados da primeira grande vitória de Davi, quando ele perseguiu e alcançou os amalequitas que haviam incendiado Ziclague e levado as famílias de Davi e de seus homens²⁰.

“Com o meu Deus salto muralhas” (v. 29b). Derrubar os muros de uma cidade era um projeto demorado e caro. “Saltar muralhas” provavelmente se refere à capacidade de tomar uma cidade murada com rapidez. Esta pode ser uma referência à vitória que Davi obteve da noite para o dia, sobre a cidade murada de Jerusalém²¹.

Os versículos 30 a 32 constituem louvor a Deus, o qual concedeu vitória a Davi:

O caminho de Deus é perfeito;
a palavra do Senhor é provada²²;
ele é escudo para todos os que nele se refugiam.
Pois quem é Deus, senão o Senhor?
E quem é rochedo, senão o nosso Deus?
O Deus que me revestiu de força
e aperfeiçoou o meu caminho.

A seguir Davi enfatizou que Deus *o preparou* para o combate. No versículo 32, ele disse que Deus

o fez forte e “aperfeiçoou” o seu caminho. Neste versículo, “aperfeiçoar” não se refere ao caráter de Davi, mas tem implicações militares. O Texto Massorético tem “endireitou meu caminho”. A tradução de Moffatt tem “abriu o caminho para mim”. A NVI diz “torna perfeito o meu caminho”.

No versículo 33 Davi disse: “ele deu a meus pés a ligeireza das corças e me firmou nas minhas alturas”. A corça era um animal admirado pela sua ligeireza mesmo nos terrenos mais íngremes e escarpados. Quando Davi estava fugindo de Saul, ele se refugiou no deserto rochoso de Judá.

“Ele adestrou as minhas mãos para o combate, de sorte que os meus braços vergaram um arco de bronze²³” (v. 34). Deus deu a Davi força física. “Também me deste o escudo da tua salvação, a tua direita me susteve” (v. 35a). Deus também deu *proteção* a Davi.

O final do versículo 35 usa uma palavra incomum: “e a tua *clêmência* me engrandeceu” (grifo meu). Em nenhum outro lugar da Bíblia se aplica a Deus a palavra aqui traduzida por “clêmência”. A NVI traduz esse trecho por “*desces* ao meu encontro” (grifo meu). Davi descreveu Deus como um Pai clemente que anela ajudar o filho a quem ama.

“Alargaste sob meus passos o caminho” (v. 36a). O passo firme era essencial na luta corpo-a-corpo. “E os meus pés não vacilaram” (v. 36b). O texto literalmente tem “e meus tornozelos não vacilaram”. Tenho tornozelos fracos; quando eu era mais jovem, sofria constantemente de torção do tornozelo (em competições atléticas, meus tornozelos tinham de ser fortemente atados). Dou importância para tornozelos fortes!

Tendo falado da preparação, Davi passou a descrever como Deus *o tornou poderoso* no combate:

Persegui os meus inimigos, e os alcancei,
e só voltei depois de haver dado cabo deles.
Esmaguei-os a tal ponto, que não puderam
levantar-se;
caíram sob meus pés (vv. 37, 38).

Durante a vida de Davi, não houve revoltas bem sucedidas por parte das nações que ele tinha conquistado.

Pois de força me cingiste para o combate
e me submeteste os que se levantaram contra mim.
Também puseste em fuga os meus inimigos,
e os que me odiaram, eu os exterminei (vv. 39, 40).

Não havia animosidade pessoal nas palavras de

Davi; ele via essas nações como inimigas de Deus. E os inimigos de Deus eram seus inimigos também (Salmos 139:19–22).

“Gritaram por socorro [aos ídolos], mas ninguém lhes acudiu” (v. 41a). Quando os deuses dos inimigos de Davi não lhes responderam, em desespero, voltaram-se e “clamaram ao Senhor [Jeová, o verdadeiro Deus], mas ele não respondeu” (v. 41b). Quando os pagãos estavam sendo derrotados, geralmente presumiam que os deuses de seus inimigos eram mais fortes do que os seus deuses e se viravam para os deuses de seus inimigos. Obviamente, Deus não responde a esse tipo de oração.

“Então, os reduzi a pó ao léu do vento, lancei-os fora como a lama das ruas” (v. 42). Segundo Samuel 22:43 diz: “Então, os moí como o pó da terra; esmaguei-os e, como a lama das ruas, os amassei”. O quadro é de vitória total.

Salmos 18:43–45 resume as vitórias de Davi. “Das contendias do povo me livraste” (v. 43a). Segundo Samuel 22:44 traz “meu povo”. Isto provavelmente se refere à rebelião das tribos do norte que durou sete anos e meio, após a morte de Saul. “Me fizeste cabeça das nações” (v. 43b)²⁴. O império de Davi ampliou-se das fronteiras do Egito até o rio Eufrates. Foi o maior e mais forte império daqueles dias.

Davi ficou maravilhado com o que Deus realizou. Seu temor atingiu o clímax nos versículos seguintes:

Povo que não conheci me serviu.
Bastou-lhe ouvir-me a voz, logo me obedeceu;
os estrangeiros se me mostram submissos.
Sumiram-se os estrangeiros
e das suas fortificações saíram, espavoridos
(vv. 43c-45).

Davi provavelmente tinha em mente a ocasião em que Toí, rei de Hamate, mandou-lhe presentes e fez com ele²⁵ uma aliança, depois que Davi derrotou o poderoso rei assírio, Hadadezer²⁶. Outras nações podem ter feito o mesmo. Por que estamos gastando tempo revendo o sucesso de Davi nesse combate?

Porque o Deus que lhe deu vitória ainda vive e nos dará a vitória nas batalhas que temos de lutar. Não sei que batalhas você está travando agora. Pode ser uma batalha contra uma tentação, ou uma batalha para agir como um cristão numa situação intolerante ou pode ser uma batalha para conservar a fé enquanto a vida ao seu redor entra

em colapso; de uma coisa tenho certeza: você está lutando pelo menos em uma batalha — e talvez em muitas ao mesmo tempo. Como é importante reconhecer que assim como Deus preparou Davi — tornando-o um vitorioso — Ele também pode fazer o mesmo por nós! “O Senhor [ainda] sabe livrar da provação os piedosos” (2 Pedro 2:9). “Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Coríntios 15:57).

VITÓRIA SOBRE A INGRATIDÃO

(vv. 46–50; 2 SAMUEL 22:44–51)

Davi encerrou o salmo com louvor. Ele não enganou a si mesmo pensando que tinha obtido vitória por ser um soldado corajoso, um grande líder, um estrategista brilhante. Ele sabia que a vitória seria impossível se Deus não estivesse com ele. Por isso, ele encerrou este “cântico de vitória” dando graças ao Senhor.

A seção final começa com as palavras: “Vive o Senhor” (v. 46a). Essas três palavras são a grande conclusão do salmo. Davi não adorava um Deus que no passado pôs as coisas em ordem e depois retirou-se de cena. Ao contrário disso, Davi adorava um Deus *vivo* — que era operante nas questões que envolviam os homens, O qual desceu até a vida de Davi e o abençoou!

Como é importante lembrarmos de que o Senhor vive, quando somos afligidos pela vida! Ele ainda se preocupa com os Seus; Seus ouvidos ainda estão abertos para os nossos clamores (1 Pedro 3:12); Ele ainda faz com “que todas as coisas cooperem para o bem daqueles que O amam” (Romanos 8:28).

A pergunta é: “Nós sabemos *valorizar* o que Deus fez — e está fazendo — por nós? Nós O louvamos por isso e damos graças a Ele como Davi deu?”

Vive o Senhor, e bendita seja a minha rocha!
Exaltado seja o Deus da minha salvação,
o Deus que por mim tomou vingança
e me submeteu povos;
o Deus que me livrou dos meus inimigos;
sim, tu que me exaltaste acima dos meus
adversários
e me livraste do homem violento²⁷.
Glorificar-te-ei, pois, entre os gentios, ó Senhor,
e cantarei louvores ao teu nome (vv. 46–49).

Davi provavelmente tinha em mente dar graças a Jeová entre as nações que ele havia subjugado. A vitória de Davi sobre essas nações foi realmente uma bênção para elas, porque levou-as para mais perto do contato com a revelação do próprio

Deus, no Antigo Testamento. O ato de Davi de dar graças teve, porém, uma repercussão muito maior do que ele poderia imaginar. Davi não ficaria surpreso se soubesse que quando essa lição é apresentada em todo o mundo, as palavras dele ainda arrancam agradecimentos na América, no Canadá, no México, na Austrália, na Índia, na Nigéria — e em mais 130 nações do globo?²⁸

O salmo encerra com a confiança de que o que Deus fez por Davi, Ele continuará fazendo pelos descendentes de Davi: “É ele quem dá grandes vitórias ao seu rei e usa de benignidade para com o seu ungido, com Davi e sua posteridade, para sempre” (v. 50). Este versículo certamente reflete a gratidão de Davi pela aliança que Deus fez com ele em 2 Samuel 7.

Se desenvolvermos corações como o de Davi, teremos a vitória sobre um dos pecados mais comuns da humanidade: o pecado da ingratidão! Se não tomarmos cuidado, pensaremos que as coisas boas que acontecem em nossas vidas são resultado de nossa própria capacidade e esforço. Assim como Davi, precisamos ver que tudo o que temos vem de Deus — e temos de reconhecer isso! Paulo escreveu: “Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios, ... dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (Efésios 5:15, 20).

Acima de tudo, temos de agradecer ao Senhor pelo dom de Jesus e por Sua morte na cruz pelos nossos pecados. “Graças a Deus pelo seu dom inefável!” (2 Coríntios 9:15).

CONCLUSÃO

Falando de Jesus, ao encerrarmos esta lição, convém observarmos que o salmo 18 tem nuances messiânicas. A última linha se refere a Deus abençoar “Davi e sua posteridade, *para sempre*”. A descendência carnal de Davi que se assentou no trono dele em Jerusalém extinguiu-se milhares de anos atrás, mas o descendente *especial* de Davi, Jesus Cristo²⁹, reina agora sobre o “trono de Davi” nos céus³⁰. Muito da terminologia do salmo, como “cabeça das nações” (v. 43), encaixa-se melhor em Jesus do que em Davi. Por isso, Paulo não hesitou em citar o versículo 49 em Romanos 15:9 como prova de que os gentios estavam incluídos no plano global de *Jesus*.

Tudo isto nos leva novamente a 1 Coríntios 15:57: “Graças a Deus, que nos dá a vitória *por*

intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo” (grifo meu). Por intermédio de Jesus, temos vitória agora sobre a tentação e os desafios da vida — e finalmente poderemos cantar o cântico da vitória no trono de Deus nos céus! Em Apocalipse 15:2 é descrita uma cena dos santos perante Deus, em que eles são chamados “os vencedores da besta, da sua imagem”.

Para obtermos vitória, porém, temos de aprender a confiar em Jesus. “Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1 João 5:4). Você crê em Jesus? Já expressou a sua fé submetendo-se à vontade de Ele? Ele ainda pergunta: “Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?” (Lucas 6:46). Se você precisa obedecer ao Senhor, espero e oro para que você faça isso agora. Daí então, você também poderá cantar “o cântico de vitória”!

¹ O salmo parece se dividir naturalmente em duas seções — 2 Samuel 22: 1) vv. 1–30, 2) vv. 31–51; Salmos 18: 1) vv. 1–29, 2) vv. 30–50.

² Adapte este trecho a algum período da história do seu país em que a nação comemorou uma vitória militar.

³ O texto original traz o termo “chifre”, que é um símbolo de força na Bíblia. Provavelmente, a referência é ao touro forte, com os chifres apontados, pronto para o combate.

⁴ Há um belo cântico baseado nestes versículos. Talvez você queira cantá-lo neste momento.

⁵ Neste contexto “infernais” (heb. “Sheol”) refere-se à morte ou ao túmulo.

⁶ Utilizando o paralelismo da poesia hebraica, isto pode se referir aos raios do verso seguinte.

⁷ Cf. 2 Samuel 15:26.

⁸ “A pureza das minhas mãos” pode se referir à forma justa como Davi lidava com as questões.

⁹ “Minha iniquidade” pode se referir a um pecado particular que foi uma tentação forte para Davi. Talvez tenha sido o pecado sexual da lascívia.

¹⁰ Esta não é a única razão. Como observamos anteriormente, as notas introdutórias do salmo encaixam-se melhor em 2 Samuel 7:1.

¹¹ Cf. 1 Samuel 22:22.

¹² Cf. 1 Samuel 27.

¹³ As primeiras três linhas são positivas, de modo que no texto hebraico a mesma palavra usada para descrever Deus é usada para descrever o povo. O quarto verso é negativo. Não se pode dizer que Deus é “perverso”, por isso é usada uma palavra hebraica diferente para descrever Deus.

¹⁴ Se as palavras nos versículos 20 a 24 tivessem sido ditas com orgulho no coração, ele estaria se condenando no versículo 27 do mesmo salmo.

¹⁵ “Humilde” significa o mesmo que “pobre de espírito”, em Mateus 5:3: os que reconhecem sua escassez espiritual.

¹⁶ O brilho da lâmpada de Davi em Salmos 18:28 também pode se referir à sua posição como rei (cf. 2 Samuel 21:17).

¹⁷ 1 Samuel 31.

¹⁸ Cf. 2 Samuel 2:4.

¹⁹ Cf. 2 Samuel 5:3.

²⁰ 1 Samuel 30. Veja também a referência a Amaleque

em 2 Samuel 8:12.

²¹ 2 Samuel 5.

²² “Provada” significa literalmente “testada a fogo”, assim como o metal precioso.

²³ Os arcos não eram feitos literalmente de bronze. Talvez isto se refira a um arco de madeira fortalecido com metal. Talvez seja simplesmente uma figura de linguagem; um arco de metal seria quase impossível de vergar.

²⁴ Este salmo tem nuanças messiânicas (veja Romanos 15:9). “Cabeça das nações” referia-se a Davi e mais

precisamente, a Cristo.

²⁵ Está implícita uma aliança entre Davi e Toi (2 Samuel 8:9, 10; 1 Crônicas 18:9, 10).

²⁶ 2 Samuel 8:9, 10.

²⁷ “O homem violento” pode ser uma referência ao rei Saul.

²⁸ As palavras de Davi serão repetidas em todas as nações para onde enviamos *A Verdade para Hoje*.

²⁹ Mateus 1:1.

³⁰ Cf. Atos 2:29–36.

©Copyright 2004, 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS